

COMPARAÇÃO DE PREVALÊNCIA, VOLUME E DISTRIBUIÇÃO DE LESÕES DE SUBSTÂNCIA BRANCA ENTRE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL E ADULTO

Angela Cristina Gomes (IC), Aline Tamires Lapa (PG), Fernando Cendes (PQ), Simone Appenzeller (PQ), Roberto Marini (PQ), Lilian TL Costallat (PQ)

Resumo

O presente estudo pretende comparar a prevalência, volume e distribuição de lesões de substância branca (LSB) entre Lúpus Eritematoso Sistêmico juvenil (LESj) e adulto (LESa) utilizando imagens de ressonância magnética (RM). Identificamos LSB em 63 (91,3%) pacientes com LESj, 119 (80,41%) pacientes com LESa ($p=0,048$) e em 4 (8%) controles ($p<0,001$). A grande maioria dos pacientes com LES juvenil e adulto apresentaram LSB, apresentando algumas diferenças na prevalência, volume e distribuição.

Palavras Chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Lesões de Substância Branca, Ressonância Magnética

Introdução

O sistema nervoso central é frequentemente acometido em crianças e adultos com LES e associado com um aumento da morbimortalidade¹. A RM é o exame mais sensível utilizado para detectar as alterações cerebrais. Na RM de pacientes com LES podemos observar atrofia cerebral e lesões de substância branca (LSB)². Dessa forma, o presente estudo pretende comparar a prevalência, volume e distribuição de LSB no LES juvenil e adulto utilizando imagens de RM.

Resultados e Discussão

Foi realizado um estudo transversal e analisadas RM de 69 pacientes com LESj [62 mulheres, média de idade 16,5 anos ($DP\pm 3,7$)], 148 pacientes com LESa [135 mulheres, média de idade 39,3 anos ($DP\pm 11,3$)] seguidos no ambulatório de Reumatologia da UNICAMP e 50 controles saudáveis [média de idade 18,4 ($DP\pm 5,7$)] pareados por idade. Variáveis clínicas e laboratoriais foram analisadas através da revisão de prontuários. As LSB foram identificadas em 63 (91,3%) pacientes com LESj, 119 (80,4%) pacientes com LESa ($p=0,04$) e em 4 (8%) controles ($p<0,001$). O número total de LSB ($p=0,04$) e o número de lesões subcorticais ($p=0,006$) foram mais frequentes no LESj. Houve predomínio de lesões subcorticais no LESj (91,3%) e LESa (75,9%). O volume total de lesões foi significativamente maior no LESj do que nos controles ($p=0,021$ IC95% 317,679: 5.033,890). O volume de lesões subcorticais e periventriculares foi significativamente maior no LESa do que nos controles ($p=0,015$ IC95% 114,458: 1.334,595 e $p=0,000$ IC95% 254,482: 923,523, respectivamente). O LESj e LESa

apresentaram distribuição de lesões significativamente maiores que os controles, com exceção das lesões periventriculares no LESj. As lesões periventriculares foram mais frequentes no LESa que no LESj ($p<0,0001$; IC95% 1,602: 6,060). No LESj não houve associação de alguma manifestação com a presença de LSB. Mas, observa-se no LESj valor de p significativo com N pequeno para estado confusional agudo e a frequência menor do total de LSB ($p=0,018$) e lesões subcorticais ($p=0,027$) e frequência menor de lesões corticais ($p=0,029$) nos pacientes que apresentaram artrite. No LESa, observamos associação entre artrite e lesões de substância branca profunda ($p=0,042$) e valor de p significativo com N pequeno entre a presença do anticoagulante lúpico e frequência menor de lesões periventriculares ($p=0,016$).

Conclusões

A grande maioria dos pacientes com LES juvenil e adulto apresentaram LSB, apresentando algumas diferenças na prevalência, volume e distribuição das lesões.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

¹Brey RL. Neuropsychiatric lupus: clinical and imaging aspects. Bull NYU Hosp Jt Dis. 2007;65:194-9

²Appenzeller S, Vasconcelos Faria A, Li LM, Costallat LT, Cendes F. Quantitative magnetic resonance imaging analyses and clinical significance of hyperintense white matter lesions in systemic lupus erythematosus patients. Ann Neurol. 2008;64:635-43.